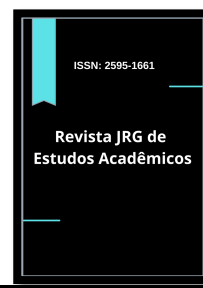




Listas de conteúdos disponíveis em [Oasisbr](#)

## Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:  
<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



### Promoção em saúde para condutas de hábitos saudáveis para redução de diabetes tipo II e hipertensão na atenção primária

Health promotion for healthy habits behaviors to reduce type II diabetes and hypertension in primary care

DOI: 10.55892/jrg.v6i13.786  
 ARK: 57118/JRG.v6i13.786

Recebido: 11/08/2023 | Aceito: 10/11/2023 | Publicado: 16/11/2023

#### Alana Caroline Alves Mendes<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0001-2715-9893>  
 <https://lattes.cnpq.br/6855701137746215>  
UNICEPLAC, DF, Brasil  
E-mail: alanacaroline.mendes@gmail.com

#### André Victor Barbosa Batista<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0000-5815-9389>  
 <https://lattes.cnpq.br/8174300042364932>  
UNICEPLAC, DF, Brasil  
E-mail: andrevictorbb@hotmail.com

#### Renan Luiz Sousa Araujo<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0009-0006-7986-4347>  
 <https://lattes.cnpq.br/9997520415181236>  
UNICEPLAC, DF, Brasil  
E-mail: renanluizsa@gmail.com

#### Walquiria Lene dos Santos<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0000-0001-6489-5234>  
 <https://lattes.cnpq.br/4723603129713855>  
UNICEPLAC, DF, Brasil  
E-mail: walquiria@senaaires.com.br



### Resumo

A prevalência global de hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo II representa uma considerável carga para a saúde pública, e o Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel crucial na abordagem dessas doenças, com foco na promoção da saúde e na atenção primária. O objetivo deste estudo foi identificar, por meio da pesquisa integrativa, quais são os principais desafios na atuação do enfermeiro diante da realização das ações de promoção em saúde para pacientes com hipertensão e diabetes mellitus tipo II. A revisão integrativa da literatura foi

<sup>1</sup> Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (2023).

<sup>2</sup> Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (2023).

<sup>3</sup> Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (2023).

<sup>4</sup> Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Católica de Goiás (2002) e Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás (2008). Já atuou na atenção primária em saúde, saúde da família. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires



empregada como metodologia. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos em revistas científicas indexadas, que abordavam os cuidados na atenção primária relacionados à diabetes tipo II e hipertensão. Os resultados demonstraram que enfermeiros, desempenham um papel central na atenção primária, enfrentam desafios como a escassez de recursos e a adesão dos pacientes a mudanças de estilo de vida saudável. Como resultado obtido no presente trabalho e respondendo ao objetivo geral, ficou claro que o alto índice de doenças crônicas não transmissíveis decorre de diversos fatores de saúde, os relacionados à diabetes mellitus tipo II e hipertensão arterial sistêmica são multifacetados e interagem de maneira complexa.

**Palavras-chave:** Hipertensão. Diabetes mellitus. Educação em saúde. Atenção Primária.

### **Abstract**

*The global prevalence of arterial hypertension and type II diabetes mellitus represents a considerable burden on public health, and the Unified Health System (SUS) plays a crucial role in addressing these diseases, focusing on health promotion and primary care. The aim of this study was to identify, through integrative research, what are the main challenges in nurses' performance when carrying out health promotion actions for patients with hypertension and type II diabetes mellitus. The integrative literature review was used as a methodology. Studies published in the last 10 years in indexed scientific journals that addressed primary care related to type II diabetes and hypertension were included. The results demonstrated that nurses, who play a central role in primary care, face challenges such as lack of resources and patients' adherence to healthy lifestyle changes. As a result obtained in the present work and responding to the general objective, it became clear that the high rate of chronic non-communicable diseases arises from several health factors, those related to type II diabetes mellitus and systemic arterial hypertension are multifaceted and interact in a complex way.*

**Keywords:** Hypertension. Diabetes mellitus. Health education. Primary attention.

## **1. Introdução**

A hipertensão arterial e o diabetes mellitus são doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) que representam um fardo significativo para a saúde global. Essas condições de saúde, descritas pela sua persistência ao longo do tempo, tiveram um impacto devastador, resultando na perda de inúmeras vidas na escala mundial. A hipertensão arterial é uma condição clínica caracterizada pelo aumento da pressão arterial, enquanto o diabetes mellitus é uma doença metabólica crônica que se caracteriza pelos níveis de glicose no sangue (BRASIL, 2021).

De acordo com as estatísticas da Organização Mundial da Saúde (OMS), as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) abrangem cerca de 70% de todas as causas de morte em escala global. Estima-se que a hipertensão arterial afeta cerca de um bilhão de pessoas em todo o mundo, enquanto o diabetes mellitus afeta cerca de 463 milhões de pessoas. No contexto brasileiro, DCNTs são responsáveis por cerca de 70% dos óbitos, sendo que a hipertensão arterial e o diabetes mellitus se

destacam como principais causas de morbidade e mortalidade. (BRASIL, 2021).

A prevalência dessas doenças tem aumentado nos últimos anos, o que representa um grande desafio para o sistema de saúde pública. Além disso, as DCNT sobreviveram de forma desigual como podiam, com maior prevalência em grupos mais elegíveis, como pessoas com baixo nível socioeconômico, idosos, pessoas com sobrepeso e obesidade, entre outros. (BRASIL, 2021).

As DCNT são um desafio significativo para a saúde pública no Brasil. Dentre as principais DCNT, destacam-se a hipertensão e o diabetes, que tiveram uma grande parcela da população brasileira (BRASIL, 2021).

Dentro desse cenário, o Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha um papel crucial no combate às DCNT, assumindo a responsabilidade de fomentar medidas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas, desenvolvida pelo Ministério da Saúde, desempenha um papel fundamental para orientar as ações do SUS na atenção às pessoas que enfrentam as DCNT. Essa política tem como objetivo garantir atenção integral e humanizada às pessoas com DCNT, considerando suas necessidades e singularidades, além de promover a equidade no acesso aos serviços de saúde (BRASIL, 2021).

Além disso, o Ministério da Saúde elaborou estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica, que visam fortalecer a atenção primária à saúde no cuidado das pessoas com DCNT. Essas estratégias incluem a extensão do acesso aos medicamentos, a qualificação dos profissionais de saúde e a implementação de práticas integrativas e complementares no cuidado das pessoas com DCNT (BRASIL, 2021).

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) desempenha um papel essencial na área da saúde pública, com foco significativo no papel central desempenhado pelos enfermeiros. Ela estabelece de forma específica as competências e habilidades específicas que os enfermeiros podem empregar no âmbito da atenção básica à saúde. A política é um marco para a atuação dos profissionais na atenção primária. Refere sobretudo sobre a importância da consulta de Enfermeiro como atividade privativa. Traz neste contexto os princípios e diretrizes da longitudinalidade, integralidade e cuidado direcionado a pessoa e família e promoção em saúde. (BRASIL, 2017).

A atenção primária à saúde possui um papel fundamental no sistema de saúde, sendo específico como o ponto de partida e o primeiro contato para acessar os serviços de saúde. Nesse contexto, o enfermeiro exerce um papel fundamental na atenção básica, sendo responsável por uma série de atividades e intervenções que visam garantir um cuidado integral e de qualidade à população. (FILHO *et al.*, 2015).

As atribuições do enfermeiro são amplas e envolvem desde cuidados diretos ao paciente, ações até educativas, preventivas e de apoio ao autocuidado. O enfermeiro desempenha um papel crucial na assistência integral ao paciente, realizando avaliação de saúde, diagnóstico, planejamento e implementação de intervenção de enfermagem. Além disso, ele atua na promoção da saúde, capacitando os indivíduos para o autocuidado e a adoção de hábitos saudáveis. (SILVA, 2022).

No entanto, o enfermeiro enfrenta desafios como a falta de recursos

adequados para a implementação de programas efetivos de promoção da saúde, comprometendo a qualidade e abrangência do cuidado oferecido. Outro desafio é lidar com a adesão dos indivíduos às mudanças de comportamento e estilo de vida de forma saudável. Para superar esses desafios, o enfermeiro deve desenvolver estratégias eficazes de motivação e engajamento dos pacientes na adoção de práticas saudáveis. (OLIVEIRA, 2020).

A atenção básica desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no acesso equitativo aos cuidados médicos em uma comunidade. Compreendendo a importância dessa esfera da saúde pública, estudantes de diversas áreas, como medicina, enfermagem e outras disciplinas relacionadas, têm encontrado motivação crescente para se envolverem na atenção básica. Essa motivação é impulsionada por uma série de fatores, incluindo a busca por uma prática profissional mais humanizada e centrada no paciente, a oportunidade de fazer a diferença em comunidades desfavorecidas e o desejo de contribuir para a prevenção e o controle de doenças em suas fases iniciais. (MARTINS, 2019).

Esse estudo tem como fundamento destacar a importância da profissionalização do enfermeiro no contexto da implementação de condutas relacionadas a hábitos saudáveis para reduzir os casos de diabetes tipo II e hipertensão na atenção primária. Acredita-se que, por meio de seu conhecimento atualizado e habilidades específicas, o enfermeiro desempenha um papel crucial nessa abordagem preventiva.

O enfermeiro, ao possuir uma formação profissional sólida e atualizada, está preparado para oferecer informações precisas e embasadas sobre práticas de estilo de vida saudáveis, incluindo orientações sobre alimentação balanceada (SANTOS *et al.*, 2017).

Ao atuar na atenção primária, o enfermeiro possui um contato frequente com os pacientes, o que permite o estabelecimento de vínculos de confiança e um acompanhamento mais próximo. Portanto, reconhece-se que a profissionalização do enfermeiro é um pilar fundamental para o sucesso na implementação de condutas relacionadas a hábitos saudáveis, contribuindo significativamente para a redução dos casos de diabetes tipo II e hipertensão na atenção primária (SANTOS *et al.*, 2017.).

A questão norteadora deste estudo procurou responder se os atendimentos dos enfermeiros nas demandas dos programas são um fator impeditivo para a realização das ações de promoção em saúde?

O objetivo geral foi identificar, por meio da pesquisa integrativa, quais são os principais desafios na atuação do enfermeiro diante da realização das ações de promoção em saúde para pacientes com hipertensão e diabetes mellitus tipo 2.

Os objetivos específicos deste estudo foram: Identificar na legislação da PNAB as respectivas atribuições do enfermeiro diante dos programas de Diabetes Mellitus tipo II e Hipertensão, Identificar as principais dificuldades da atuação dos enfermeiros em ações de promoção em saúde para pacientes acamados. Realizar o levantamento das dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros da atenção básica atribuídas a ausência da equipe multidisciplinar.

## 1. Procedimento metodológico

Revisão integrativa da literatura. Foram definidos critérios específicos para a seleção de estudos relevantes para a revisão. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos em revistas científicas indexadas, que abordavam os cuidados na atenção primária relacionados à diabetes tipo II e hipertensão. Estudos que apresentam diretrizes clínicas, melhores práticas e abordagens multidisciplinares foram considerados.

Foi realizada uma busca nas principais bases de dados biomédicas, como SciELO, Scopus e Web of Science. Os termos de pesquisa utilizados incluíram as palavras-chave: "atenção primária", "diabetes", "hipertensão" e "cuidados de saúde". Os resultados foram filtrados para incluir apenas estudos em língua inglesa e portuguesa.

Os estudos identificados foram inicialmente avaliados com base nos títulos e resumos. Os estudos potencialmente relevantes foram então selecionados para uma avaliação mais detalhada, na qual os textos completos foram detalhados. A seleção final foi baseada na observação de critérios de inclusão e na qualidade metodológica dos estudos.

Os dados foram extraídos dos estudos selecionados em base de dados conforme as palavras chaves. As informações extraídas incluíram detalhes sobre a população do estudo, métodos de intervenção, resultados relevantes e implicações relacionadas aos cuidados na atenção primária para diabetes tipo II e hipertensão.

Os dados extraídos foram organizados e detalhados para identificar padrões, tendências e lacunas na literatura. A síntese dos resultados foi realizada de forma narrativa, destacando as principais abordagens recomendadas para cuidados na atenção primária, os desafios enfrentados e as estratégias para o gerenciamento de diabetes tipo II e hipertensão.

Usando as palavras-chaves: "atenção primária", "diabetes", "hipertensão" e "cuidados de saúde", com boleano or "atenção primária" or "diabetes" or "hipertensão" 11 encontrados de 85 artigos, após filtro foram selecionados 11 estudos.

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

**Tabela 1 – Artigos selecionados em base de dados**

Autor(es)/Ano	Objetivo	Resultado	Conclusão
<b>SOUZA, E. et al., 2018.</b>	Investigar práticas de educação em saúde de enfermeiros na Estratégia de Saúde da Família voltadas para portadores de hipertensão e diabetes. Método: estudo de análise de conteúdo do tipo temática realizado em unidades básicas	Participaram do estudo 12 enfermeiros com atuação na Estratégia. Evidenciou-se que a educação em saúde é realizada para hipertensos e diabéticos, porém as	Destaca-se a estratégia de grupos de discussão como ferramenta de participação coletiva, porém a sala de espera, consulta de enfermagem e visitas domiciliares são cenários possíveis de educar em saúde. Recomenda-se o fortalecimento da educação continuada para educação sem saúde.

	de saúde	metodologias utilizadas podem favorecer o empoderamento dos indivíduos, ou oprimi-los por meio da transmissão unilinear de conteúdos. Destaca-se que a maioria dos profissionais não se sente devidamente preparada para incorporar práticas de Educação em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde.	
<b>PEREIRA, P. et al., (2017)</b>	Descreve uma experiência realizada em uma Unidade de Saúde da Família, do interior da Bahia, que teve como objetivo melhorar a adesão dos usuários com diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica às consultas de Enfermagem	A abordagem de usar grupos como a principal ferramenta de educação em saúde está de acordo com a literatura, que destaca a importância dos grupos na promoção da saúde e no atendimento às demandas por consultas médicas e de enfermagem. Além disso, o estudo sugere que os grupos são frequentemente utilizados para abordar questões de saúde e educação em	A principal conclusão é que a prática educativa mais comum entre esses profissionais é a realização de atividades de educação em saúde em grupos. Os enfermeiros geralmente associam a educação em saúde às atividades educativas desenvolvidas em grupos e só mencionam outras formas de educação em saúde quando são questionados especificamente sobre isso.

		saúde.	
<b>Collar, Eloísa de Souza (2022)</b>	<p>As estratégias de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro na Atenção Básica ocorrem por meio de grupos de HiperDia, construção de cartilhas e álbuns seriados, atividades educativas por meio de palestras em grupos, oficinas e rodas de conversa, ações nas consultas de enfermagem e visitas domiciliares, atividades com adolescentes por meio do Programa Saúde na Escola e tecnologias educativas. Os enfermeiros utilizam diversas formas de estratégias de educação em saúde de acordo com as oportunidades que os serviços de saúde oferecem.. Considera-se também a importância da manutenção dos estudos nesta temática a fim de instrumentalizar</p>	<p>Dentre as práticas de monitoramento das doenças crônicas não transmissíveis realizadas pelos enfermeiros, o grupo HiperDia é visto como prática positiva no contexto da APS. De acordo com os relatos dos enfermeiros participantes da pesquisa, o número de pacientes descompensados tem diminuído de forma significativa, uma vez que a cada 2 meses os pacientes buscam as unidades para retirar seus medicamentos, onde realizam consultas médicas, consultas de enfermagem e</p>	<p>Pode-se observar que as estratégias de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro na Atenção Básica são grupos de HiperDia, construção de cartilhas e álbuns seriados, atividades educativas por meio de palestras em grupos, oficinas e rodas de conversa, ações nas consultas de enfermagem e visitas domiciliares, atividades com adolescentes por meio do Programa Saúde na Escola e tecnologias educativas.</p>



	ainda mais a profissão.	participam das atividades educativas direcionadas à doença crônica.	
<b>Silocchi, C. et al., (2017)</b>	Objetivo de promover mudanças comportamentais que reduzissem fatores de risco para DCNTs. Entretanto, é notória a ausência de novos projetos e estratégias de grande impacto para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis na atualidade.	Os resultados retrataram o desestímulo em aderir à dieta e a insatisfação com as práticas de acompanhamento e com a rede de atenção. A consideração das dimensões culturais, simbólicas e sociais pode ajudar a repensar as propostas de dieta, e o planejamento dos serviços e a educação permanente abrem possibilidades para as melhorias no cuidado.	O trabalho sugeriu a necessidade de se desenvolverem mais estudos que analisem o cuidado longitudinal das pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, pois este é um dos principais desafios do sistema de saúde nos próximos anos, permitindo, assim, identificar os 'nós' críticos que dificultam a qualidade da assistência e a melhoria de vida para milhões de pessoas com DCNTs no Brasil.



<p><b>Flood, D. et al., (2022)</b></p>	<p>O objetivo deste relatório é descrever oportunidades para integração de cuidados clínicos e políticas para diabetes dentro da estrutura de hipertensão HEARTS. Um fardo global substancial de doenças poderia ser evitado com a gestão integrada destas condições nos cuidados primários. Assim, há urgência em aplicar as lições do HEARTS para colmatar estas lacunas de implementação e melhorar a detecção, tratamento e controlo integrados da diabetes e da hipertensão.</p>	<p>O número de adultos com hipertensão e diabetes está aumentando em todo o mundo. Nas Américas, a prevalência de hipertensão padronizada por idade parece estar diminuindo, embora o número absoluto de hipertensão esteja aumentando devido ao envelhecimento e ao crescimento populacional ). Também se registaram aumentos acentuados na prevalência da diabetes padronizada por idade e na prevalência bruta da diabetes na Região. Coortes epidemiológicas na Região mostram um risco substancialmente aumentado de morte cardiovascular e renal entre pessoas com diabetes ou hipertensão.</p>	<p>O manejo da hipertensão e do diabetes na atenção primária é eficaz na prevenção da morbimortalidade por DCV. No entanto, existe uma necessidade crítica de conhecimento sobre como colmatar a lacuna de implementação nos sistemas de saúde primários. O modelo HEARTS foi implementado com sucesso em 22 países, abrangendo o tratamento de mais de 3 milhões de pacientes. Este relatório aproveita estas experiências de implementação bem-sucedidas para sugerir oportunidades para ampliar a gestão integrada da hipertensão e da diabetes nos cuidados primários utilizando o quadro HEARTS. Dado o fardo substancial de doenças evitáveis que poderiam ser evitadas com uma melhor gestão da hipertensão e da diabetes, é urgente aplicar as lições do HEARTS para colmatar estas lacunas de implementação.</p>
--	---	---	---

<p><b>ARRUDA, A. et al., (2021)</b></p>	<p>O Diabete Mellitus (DM) pode ser definido como um conjunto de alterações metabólicas caracterizada por níveis sustentadamente elevados de glicemia, decorrentes de deficiência na produção de insulina ou de sua ação, levando a complicações de longo prazo. Tomando por base que a Atenção Primária à Saúde busca a promoção e proteção da saúde, e que sua melhoria é de extrema importância para que haja um impacto positivo aos pacientes, esta abordagem, objetiva mostrar resultados de uma pesquisa, investigando sobre a implementação de estratégias eficientes voltadas para o manejo e controle da Diabetes Mellitus nas redes de atenção primária.</p>	<p>Foi identificada uma alta prevalência no número de pessoas que convivem com a DM. A partir disso, foi realizada uma educação em saúde com os usuários da unidade de atenção primária, a fim de promover maiores informações acerca da doença, a pesquisa feita por metodologia quali quantitativa, investigando e analisando, por meio de questionário, para identificar o nível de conhecimento dos pacientes acerca da mesma. Por fim a produção, contém uma linguagem adequada e com instruções de fato aplicáveis no dia a dia, para melhor entendimento sobre o diagnóstico, precauções e complicações. Tudo isso tendo em vista a promoção do autocuidado.</p>	<p>Por causa das dificuldades encontradas devido à atual situação pandêmica, não conseguimos pôr o projeto em prática na sua totalidade. As reuniões foram executadas para definirmos as metas a serem alcançadas e construímos a cartilha pensando ser um recurso de fácil entendimento o qual podem recorrer quando houver alguma dúvida, tivemos o cuidado de colocar orientações que fossem de fato possíveis pôr em prática cotidianamente, não ficando só na teoria. Posteriormente, quando as condições forem favoráveis, concluiremos nossa ação levando nosso trabalho para a comunidade e com isso mostrar que é possível promover mudanças quando se tem planejamento e quando a equipe se empenha em cumprir bem seu papel cuidando de vidas.</p>
---	---	---	---

<p><b>OLIVEIRA, al (2020)</b></p>	<p>O objetivo vai para o cuidado a famílias com pessoas em condições crônicas na atenção primária à saúde.</p>	<p>Há fragilidade de aproximação do profissional com as famílias e acesso fragilizado aos serviços de saúde. O enfermeiro valer-se das visitas domiciliares como estratégia de educação em saúde contribui para que os usuários se percebam importantes, além de permitir o esclarecimento de dúvidas que surgem durante o tratamento.</p>	<p>O enfermeiro exerce um papel importante dentro do contexto da hipertensão arterial. Trazendo a prática baseada em evidências como abordagem, garantindo adesão ao tratamento e o controle dos níveis pressóricos da HAS.</p>
<p><b>CARVALHO M. et al (2022)</b></p>	<p>O objetivo principal do texto é analisar a prevalência de diabetes mellitus (DM) autorreferida e identificar os fatores associados a essa condição entre a população adulta brasileira. A pesquisa busca compreender a extensão do problema do DM no Brasil, como características sociodemográficas das pessoas afetadas, seus estilos de vida e condições de saúde associadas à doença. Além disso, o estudo visa fornecer informações que possam subsidiar políticas públicas, ações de</p>	<p>Uma pesquisa revelou que a taxa de diabetes autorreferida foi de 7,7%. Ela foi mais comum entre mulheres (8,4%), indivíduos com 60 anos ou mais (20,2%) e aqueles com menor nível de escolaridade (12,9%). Além disso, ex-fumantes, pessoas que não consumiam bebidas alcoólicas de maneira excessiva, não ingeriam muito sal, não</p>	<p>Os fatores de saúde relacionados à diabetes incluem doenças cardíacas, hipertensão, colesterol alto, excesso de peso e obesidade. Por outro lado, as menores taxas de diabetes estavam associadas a níveis mais elevados de escolaridade, renda mais alta, consumo moderado de álcool e prática de atividade física no tempo livre.</p>

	controle e prevenção do DM no país.	praticavam atividade física no tempo livre e tinham uma autopercepção de saúde regular, ruim ou muito ruim também demonstraram maiores prevalências de diabetes.	
<b>SÁ, A. et al., (2021)</b>	Estimar a prevalência de diagnóstico autorreferido de colesterol alto e analisar os fatores associados à prevalência na população adulta brasileira.	Em uma amostra de 88.531 adultos, a prevalência de colesterol alto foi de 14,6%. Fatores associados indiretamente a essa condição incluíam o sexo feminino, idade igual ou superior a 60 anos, possuir plano de saúde, autopercepção de saúde ruim ou muito ruim, presença de hipertensão, diabetes, insuficiência renal, obesidade, histórico de tabagismo, consumo excessivo de álcool e ser ativo no lazer.	O estudo revelou que cerca de um a cada sete adultos no Brasil afirmou ter colesterol alto. Fatores associados a esse diagnóstico incluem ser mulher, ser mais velho, ter melhor situação socioeconômica, avaliar sua saúde como ruim ou muito ruim, ter hipertensão, diabetes, insuficiência renal, sobrepeso, obesidade, ter sido ex-fumante, praticar atividade física no tempo livre, ser de raça/cor de pele preta ou parda, e consumir álcool em excesso. Esses resultados têm implicações para o desenvolvimento de políticas de melhoria da saúde na prevenção de doenças cardiovasculares, mas o estudo limitado na coleta de dados autorreferidos e sugere a necessidade de um acompanhamento contínuo para desenvolver estratégias de prevenção e controle dessas condições de saúde.

<p><b>SALES, M. et al., (2019)</b></p>	<p>Descrever a experiência do profissional enfermeiro da atenção primária à saúde ao prestar cuidados de enfermagem a pacientes diabéticos. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa de análise temática ou categorial de Minayo.</p>	<p>Após análise e interpretação dos dados, emergiram as seguintes categorias: 1) Educação em saúde; 2) Dificuldades vivenciadas; 3) Condições necessárias para uma boa assistência ao paciente diabético; e 4) Percepção sobre a importância da assistência de enfermagem prestada.</p>	<p>Geralmente, pacientes idosos têm maior resistência às orientações e à adesão aos tratamentos propostos. A ausência de grupos específicos para trabalhar com essa população, bem como a falta de equipe multiprofissional também são fatores que influenciam de maneira negativa a continuidade do tratamento. Diante dessa realidade, o enfermeiro tem atuado acolhendo os pacientes, orientando-os por meio da educação em saúde e visitas domiciliares a fim de evitar agravos oriundos pela agudização da Diabetes <i>Mellitus</i>.</p>
<p><b>VASCONCEL OS et al., (2018)</b></p>	<p>Tem-se por objetivo a educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos</p>	<p>A inovação em saúde é uma prática que favorece mudanças positivas com a transformação do modelo de PSF para ESF, além disso, Empoderar o paciente a se reconhecer como sujeito ativo no processo de educação em saúde por meio do cuidado integral do enfermeiro.</p>	<p>A consulta de enfermagem e educação dialógica propicia o cuidado individualizado, favorecendo a mudança de comportamento por meio de atividades físicas necessárias e a adesão aos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. Quando esse encontro, permeado pelo diálogo e troca de saberes, consegue promover a conscientização dos hipertensos, os resultados são satisfatórios em relação a melhora do quadro clínico.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores do estudo.

Os estudos pesquisados demonstraram que as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) têm um papel significativo na mortalidade global, sendo o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) duas das principais doenças crônicas que representam desafios para a saúde pública. Essas condições de saúde têm uma alta prevalência e causam impactos significativos na qualidade de vida e bem-estar da população em geral (VASCONCELOS et al., 2018)

O Diabetes Mellitus tipo 2 é uma condição de longa duração específica para níveis elevados de glicose no sangue, resultando na resistência à insulina ou na produção insuficiente de insulina pelo pâncreas. Estima-se que mais de 400 milhões de pessoas em todo o mundo vivem com diabetes, e esse número está em constante crescimento. O DM2 está associado a complicações graves, como doenças cardiovasculares, lesões renais, neuropatia e cegueira. (CARVALHO et al, 2022)

A pesquisa demonstrou que a prevenção e o controle adequado do DM2 são fundamentais para reduzir sua incidência e minimizar suas consequências. A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma condição crônica marcada pelo aumento duradouro da pressão sanguínea. É considerada um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais e disfunção renal. Estima-se que cerca de um bilhão de pessoas no mundo sofram de hipertensão arterial, e apenas uma pequena parcela desses indivíduos tem sua pressão arterial adequadamente controlada. O gerenciamento eficaz da hipertensão requer alterações no modo de vida, incluindo a adoção de uma alimentação saudável, a restrição do consumo de sal, a prática regular de exercícios físicos e, em certas situações, a utilização de medicamentos. (DOMENE *et al.*, 2021)

O Ministério da Saúde adotou medidas para aprimorar a atenção primária à saúde no tratamento de pessoas que enfrentam DCNT. Essas estratégias incluem a ampliação do acesso a medicamentos, a capacitação dos profissionais de saúde e a integração de práticas integrativas e complementares. O objetivo é oferecer um cuidado abrangente e eficaz, visando melhorar a qualidade de vida das pessoas com DCNT no âmbito do SUS. (BRASIL, 2021).

O cuidado é a essência do trabalho de enfermagem e constitui a base do relacionamento terapêutico entre o enfermeiro e o paciente. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação do paciente. Essa ação abrange desde a avaliação das necessidades de saúde do paciente até o estabelecimento de um plano de cuidados individualizado, administração de medicamentos, realização de procedimentos técnicos, monitorização contínua dos sinais vitais e prestação de apoio emocional. O processo de enfermagem é abrangente, englobando diversas ações profissionais desempenhadas pelo enfermeiro. Embora o cuidado e a gestão sejam as ações mais evidentes na prática diária da enfermagem, a pesquisa, o ensino e a participação política também desempenham um papel crucial no avanço e fortalecimento da profissão, assegurando a melhoria contínua dos cuidados e a promoção da saúde da população. (GALIZA et al, 2016)

As pesquisas revelaram que a PNAB também reforça os princípios e diretrizes essenciais da atenção primária. A longitudinalidade é um desses princípios, que enfoca o acompanhamento contínuo e a relação de cuidado estabelecida entre o enfermeiro e o paciente ao longo do tempo. A integralidade é

outro princípio essencial, que busca a abordagem abrangente da saúde, considerando aspectos biopsicossociais, além de garantir acesso a todos os serviços necessários. A política ressalta ainda a importância do cuidado direcionado à pessoa e à família. Isso significa reconhecer a singularidade de cada indivíduo e suas particularidades, levando em consideração o contexto familiar para o planejamento e execução dos cuidados de saúde. Além disso, destaca a promoção em saúde como uma estratégia fundamental na atenção básica, buscando ações que visam prevenir doenças, promover hábitos saudáveis e melhorar a qualidade de vida da população. (BRASIL, 2017)

O estudo demonstrou que os enfermeiros enfrentam desafios como a falta de recursos para programas efetivos de promoção da saúde e a adesão dos pacientes às mudanças saudáveis. Para superar esses desafios, estratégias de motivação e engajamento dos pacientes são essenciais. Isso inclui abordagem individualizada, educação em saúde, estabelecimento de confiança, uso de recursos disponíveis e colaboração multidisciplinar. O enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção de mudanças positivas de estilo de vida e na melhoria da saúde dos pacientes. (OLIVEIRA et al, 2020)

Um dos desafios enfrentados pela enfermagem é a necessidade de lidar com a adesão dos indivíduos às mudanças de comportamento e estilo de vida saudáveis. Muitas vezes, as pessoas enfrentam obstáculos pessoais, sociais e culturais que dificultam a adoção de práticas saudáveis. Superar a resistência à mudança e motivar os indivíduos a adotarem comportamentos saudáveis requer abordagens individualizadas, sensíveis e baseadas na compreensão das necessidades e contextos de cada pessoa. Além disso, os promotores da saúde precisam enfrentar o desafio de trabalhar em um ambiente complexo e multifacetado. A promoção da saúde envolve uma ampla rede de atores, incluindo profissionais de saúde, instituições governamentais, organizações não governamentais, comunidades e indivíduos. Coordenar e integrar esses diferentes atores em estratégias eficazes requer habilidades de liderança e comunicação. Superar esses desafios requer abordagens flexíveis, adaptativas e baseadas em evidências, bem como parcerias colaborativas com diversos protagonistas envolvidos na promoção da saúde. (TAVARES et al, 2016)

O Programa Hipertensão, criado em 2002 pelo Ministério da Saúde no Brasil, representa uma resposta estratégica para o manejo das doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, permitindo gerar informação para aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos. A equipe multiprofissional desempenha suas atividades interdisciplinares, envolvida de forma conjunta com vistas para o cadastramento e o acompanhamento de forma a promover a prevenção, tratamento e controle dessas condições. A ênfase está na educação em saúde, capacitação dos pacientes para o autocuidado e monitoramento regular dos parâmetros clínicos, como pressão arterial e glicemia. Além disso, a colaboração entre diversos profissionais de saúde proporciona uma assistência abrangente, considerando tanto os aspectos clínicos quanto os fatores comportamentais e psicossociais. Neste sentido o programa HIPERTENSÃO tem como objetivo o acompanhamento destes pacientes por meio da atenção básica, onde o seu cadastramento é realizado na sua unidade de origem (BRASIL, 2019).

Os profissionais da Atenção Primária à Saúde devem implementar medidas



de prevenção e promoção da saúde, buscando proporcionar uma assistência contínua e abrangente às pessoas com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM). Programas como o HiperDia facilitam a troca de experiências entre os participantes, fortalecem o relacionamento entre a equipe de saúde e os pacientes, e também estimulam a reflexão individual sobre o estado de saúde, incentivando a adoção de hábitos de vida saudáveis e o reforço do autocuidado. (CUNHA et al, 2021)

## 2. Considerações finais

Com a realização desse estudo ficou evidente a importância da profissionalização do enfermeiro para a elucidação e desenvolvimento de atividades propostas em possíveis ações estabelecidas, percebe-se que através de vários estudos sobre o tema, que apesar de ser um mero procedimento do cotidiano, o déficit de cuidados persiste e desencadeia vários fatores agravantes juntamente relacionado ao estilo de vida pessoal. Nota-se que as visitas domiciliares realizadas por enfermeiros desempenham um papel determinante na promoção da aproximação entre profissionais de saúde, pacientes e suas famílias, bem como na superação de obstáculos que dificultam o acesso aos serviços de saúde. Essa estratégia contribui significativamente para a promoção de uma assistência de qualidade e para o fortalecimento do elo entre a comunidade e o sistema de saúde.

Como resultado obtido no presente trabalho e respondendo ao objetivo geral, ficou claro que o alto índice de doenças crônicas não transmissíveis decorre de diversos fatores de saúde, os relacionados à diabetes mellitus tipo II e hipertensão arterial sistêmica são multifacetados e interagem de maneira complexa. Reduzir os fatores de risco e promover os fatores de proteção é fundamental para a prevenção e controle dessas doenças. Portanto, políticas de saúde pública, educação e conscientização são necessárias para lidar com esse problema crescente em todo o mundo. A questão norteadora foi respondida.

É claro que a necessidade de melhoria advém de capacitação, busca pelo conhecimento, criação de planejamento, agregação de valores, educação permanente que são estratégias importantes e fundamentais para sanar esta problemática, além da importância da contribuição do paciente no qual busca a assistência para a prestação de cuidados, amenizando a insatisfação com as práticas de acompanhamento, assim contribuindo de forma centrada e eficaz.

## Referências

BRASIL. Ministério Da Saúde. **Atenção básica**. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/competencia\\_enfermeiro\\_atencao\\_basica\\_foco.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/competencia_enfermeiro_atencao_basica_foco.pdf). Acesso em: 15/06/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Área Técnica de Diabetes e Hipertensão Arterial Hipertensão arterial sistêmica (HAS) e Diabetes

BRASIL. Ministério da Saúde. **HIPERDIA - Sistema de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos**. 2019. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 15/09/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS**: Documento Base para Gestores e Trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus#>. Acesso em: 15/06/2023].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional da Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)] Acesso em: 15/06/2023.

CUNHA, Marcielle Da; CHIPOLESCHI, Amanda Paixão; SILVA, Èvelyn Alves Da; MACHADO, Jéssica Alves; FARIAS, Helena Portes Sava De. A CRIAÇÃO DE UM FLUXOGRAMA PARA ORIENTAÇÃO AO PACIENTE HIPERTENSO E DIABÉTICO QUANTO AO LOCAL DE ATENDIMENTO A PARTIR DOS SEUS SINAIS E SINTOMAS: UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE OU EMERGÊNCIA HOSPITALAR? *In*: FARIAS, Helena Portes Sava De; FARIAS, Bruno Matos De **Saúde, meio ambiente e tecnologia no cuidado interdisciplinar**. 2021. ed. [S. l.]: EPITAYA, 2021. p. 58–80. DOI 10.47879/ed.ep.2021229p58.

DOMENE, Fernando Meirinho; SILVA, Jessica de Lucca da; MILHOMENS, Lais de Moura; LUQUINE JÚNIOR, César Donizetti; ARAÚJO, Bruna Carolina de; SILVA, Letícia Aparecida Lopes Bezerra da; MELO, Roberta Crevelário de; BORTOLI, Maritsa Carla de; TOMA, Tereza Setsuko; BARRETO, Jorge Otávio Maia. **Prática de atividade física para controle de diabetes, hipertensão e obesidade da população adulta na Atenção Primária à Saúde.**, p. 25–25, 2021.

FLOOD, David; EDWARDS, Elizabeth W.; GIOVANNINI, David; RIDLEY, Emily; ROSENDE, Andres; HERMAN, William H.; JAFFE, Marc G.; DIPETTE, Donald J. HEARTS como herramienta para integrar el manejo de la hipertensión y la diabetes en los entornos de atención primaria de salud. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. 1, 19 nov. 2022. DOI 10.26633/RPSP.2022.213.

GALIZA, Francisca Tereza de; BEZERRA, Antônio Leonan de Sousa; OLIVEIRA, Andressa Suelly Saturnino de; FELIPE, Gilvan Ferreira; FERNANDES, Marcelo



Costa; LIMA, Maria Alzete de. Gerência do cuidado de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Rev. enferm. UFPE on line**, , p. 4075–4081, 2016.

LIMA FILHO, Carlos Antonio de; SILVA, Matheus Vinicius Barbosa da; SANTANA, Rayanna de Oliveira; BARBOSA, Ana Carolina Pessoa Fontes; OLIVEIRA, Fabiana Felipe de; SILVA, Maria Karoliny Claudino da; SILVA, Máira Beatriz Santos da; LIRA, Kailânny Ewellyn Silva de; HORTA, Wagner Gonçalves; FAGUNDES, Dennys Lapenda; PRAES FILHO, Fábio Antônio; CAVALCANTI, João Victor Oliveira; OLIVEIRA, Elizandra Cássia da Silva; BERNARDINO, Amanda de Oliveira. Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, p. 1027–1037, 2023.

LIME, M. A. A.; FONTES D. P., C; JESUS. G. C. D.I. **Estratégias na atenção primária para o manejo e controle da diabetes mellitus**. UNIFTC, Brasil, p. 1-7, 22 dez. 2021.

LIRA, Jefferson Abraão Caetano; NOGUEIRA, Lídyia Tolstenko; OLIVEIRA, Bianca Maria Aguiar De; SOARES, Débora Dos Reis; SANTOS, Ana Maria Ribeiro Dos; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista De. Fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03757, 2021. DOI 10.1590/s1980-220x2020019503757.

MALTA, Deborah Carvalho; BERNAL, Regina Tomie Ivata; SÁ, Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira De; SILVA, Tércia Moreira Ribeiro Da; ISER, Betine Pinto Moehlecke; DUNCAN, Bruce Bartholow; SCHIMDT, Maria Inês. Diabetes autorreferido e fatores associados na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 7, p. 2643–2653, 2022. DOI 10.1590/1413-81232022277.02572022.

MCLELLAN, Kátia Cristina Portero; BARBALHO, Sandra Maria; CATTALINI, Marino; LERARIO, Antonio Carlos. Diabetes mellitus do tipo 2, síndrome metabólica e modificação no estilo de vida. **Revista de Nutrição**, v. 20, n. 5, p. 515–524, out. 2007. DOI 10.1590/S1415-52732007000500007.

NEVES, Rosália Garcia; DURO, Suele Manjourany Silva; NUNES, Bruno Pereira; FACCHINI, Luiz Augusto; TOMASI, Elaine. Atenção à saúde de pessoas com diabetes e hipertensão no Brasil: estudo transversal do Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 3, p. e2020419, 2021. DOI 10.1590/s1679-49742021000300015.

NOGUEIRA DE SÁ, Ana Carolina Micheletti Gomide; GOMES, Crizian Saar; MOREIRA, Alexandra Dias; VELASQUEZ-MELENDEZ, Gustavo; MALTA, Deborah Carvalho. Prevalência e fatores associados ao diagnóstico autorreferido de colesterol alto na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, n. spe1, p. e2021380, 2022. DOI

10.1590/ss2237-9622202200002.

OLIVEIRA, A.R.M.; SILVA, K.L. Desafios e perspectivas para a atuação do enfermeiro na promoção da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, e.03629, 2020.

PEREIRA, S. D. E.; SANTOS, P.; S. A; HELIOTÉRIO, C. E. M. Consulta de enfermagem para pessoas com diabetes e hipertensão na atenção básica: um relato de experiência. **Revista de APS, Brasil**, p. 1-6, 25 jan. 2018.

PINTO, I.C.L. et al. A competência do enfermeiro na atenção básica à saúde. **Mundo da Saúde**, v. 36, n. 4, pág. 527-534, 2012.

QI, Q; SOL, K. R, Y. Composição corporal do membro superior associada à hipertensão, hipercolesterolemia e diabetes. *Frontiers*, [S. l.], p. 1-12, 31 ago. 2022.

SALES, Milena Sandri; RIBEIRO, Susane dos Santos; CHEFFER, Maycon Hoffmann; MELLO, Manoela Aparecida Fumagalli Coelho. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA PELO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE AO PACIENTE DIABÉTICO. **Varia Scientia - Ciências da Saúde**, v. 5, n. 2, p. 93–100, 30 dez. 2019. DOI 10.48075/vscs.v5i2.23532.

SANTOS, S. A. D. L. et al. **A importância do hiperdia na atenção básica**. Anais VI CONGREFIP. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

SANTOS, Sabrina; WANDERLEY, D. A importância do HIPERDIA na atenção básica. **Plataforma espaço digital, Brasil**, p. 1-3, 10 maio 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27710>. Acesso em: 10 maio 2017.

SILOCCHI, Cassiane; JUNGES, José Roque. EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: DIFICULDADES NO CUIDADO DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 2, p. 599–615, 6 mar. 2017. DOI 10.1590/1981-7746-sol00056.

SILVA, Amanda Marinho Da; FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues; GONÇALVES, Maria Jacirema Ferreira. Acessibilidade e disponibilidade de oferta para o cuidado ao hipertenso na atenção primária à saúde em município rural remoto, Amazonas, Brasil, 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 39, n. 1, p. e00163722, 2023. DOI 10.1590/0102-311xpt163722.

SILVA, Regina Lúcia Dalla Torre; BARRETO, Mayckel Da Silva; ARRUDA, Guilherme Oliveira De; MARCON, Sonia Silva. Implantação do Programa de Assistência às Pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica na Estratégia Saúde da Família. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 3, p. 366–375, set. 2021. DOI 10.1590/1414-462x202129030002.

SILVA, T.L, et al. Atribuições do enfermeiro como promotor da saúde. **Revista de**



**Enfermagem da UFSM**, v. 11, e22, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reufsm/a/HSFmMfVcQzKRhwgwtCv9Svm/?lang=pt> .

SOUZA, C., E. **Estratégias de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro na atenção básica**: revisão da literatura. escola de ciências biológicas e da saúde curso de graduação em enfermagem, Brasil, p. 1-27, 15 dez. 2022.

SOUZA, E; GALLASCH, H, C; NETO, M. Educação em saúde a portadores de hipertensão e diabetes na atenção primária. **Nursing, Brasil**, p. 1-6, 8 jun. 2018.

TAVARES, Maria De Fátima Lobato; ROCHA, Rosa Maria Da; BITTAR, Cléria Maria Lobo; PETERSEN, Cristina Buischi; ANDRADE, Mônica De. A promoção da saúde no ensino profissional: desafios na Saúde e a necessidade de alcançar outros setores. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1799–1808, jun. 2016. DOI 10.1590/1413-81232015216.07622016.